



Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

APRESENTAÇÃO

Olá, tem se hidratado direitinho?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma prestação de contas do mês que se encerrou;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: DEZEMBRO de 2020

O último mês do ano provavelmente mais surreal (até aqui) de nossas vidas não foi um mês incomum para o nosso Projeto – nada de inesperado nas aulas, nem nas contribuições e nem no desenvolvimento das nossas atividades.

No curso Seminários Clínicos, esse mês trabalhamos o livro *O Normal e o Patológico*, onde Georges Canguilhem (o livro é um desenvolvimento da sua tese de doutoramento em Medicina) discute principalmente o conceito de doença, mas também o de enfermidade, de patologia e de normalidade – é um livro muito interessante, uma leitura que eu recomendo a qualquer pessoa. O interessante foi que utilizarmos esse livro veio como sugestão de um aluno há duas ou três aulas atrás, pois ele trouxe algo do livro em uma discussão, o professor disse que não conhecia a obra e então sugeriu que esse aluno trouxesse uma apresentação da obra, dando esse intervalo de aulas para que todas pudessem ler. Foi uma discussão interessante.

No curso Ergonomia, um movimento semelhante; no final da aula anterior, o professor disse que essa aula seria baseada em perguntas, dúvidas ou colocações que as alunas trouxessem em cima de três textos de sua autoria que ele recomendou. Dado o histórico da turma com relação à leitura até aqui, eu fiquei achando que apenas duas ou três pessoas leriam os textos e levariam questões para a aula; como eu não queria endossar esse comportamento da maioria, decidi colocar as minhas questões em um arquivo e enviar para o professor, explicando que procuraria não levantar as minhas questões na aula justamente para que, se ocorresse o que imaginei, a turma tivesse que se pronunciar sobre isso, e não apenas deixarmos que as poucas pessoas que se dedicaram “falassem pela turma”. Aconteceu bem pior do que eu previ e além de mim ninguém levantou as questões; infelizmente o professor não buscou discutir as causas, motivos, razões e circunstâncias disso com a turma, apenas informou do que eu havia feito e assim fomos trabalhando em cima das questões que eu havia feito.

No curso do domingo, Reich e Conexões Contemporâneas, continuamos seguindo os capítulos do livro “Reich, Grupos e Sociedade”, e no capítulo 5 estudamos como algumas abordagens psicoterapêuticas lidam com o trabalho em grupo. Essa proposta do trabalho terapêutico em grupo é muito interessante para mim, é um caminho que eu quero seguir enquanto terapeuta; penso, inclusive, que a regra do trabalho psicoterapêutico deveria ser o trabalho em grupo, e termos o trabalho individual para casos especiais onde terapeuta e paciente avaliassem que é realmente necessário. Fazer o trabalho em grupo é colocar também no espaço terapêutico a necessidade de interagir e lidar com o outro, que é a nossa realidade cotidiana; certamente avanços podem e são feitos no trabalho individual, mas penso que a presença física do grupo estabelece dinâmica e relações que são fundamentais e que seriam impossíveis no trabalho individual tradicional.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: DEZEMBRO DE 2020

Pessoas Apoiano

Categoria “Chegando Junto”

- Paula Xisto

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Armando Daniel
- Yuri Simões

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$22.156,10

Total arrecadado no mês: R\$1.091,51

Total gasto no mês: R\$400,00

Nesse mês, conforme previmos no mês anterior, conseguimos bater a nossa segunda meta! Isso só foi possível por conta de vocês que nos ajudam e acreditam naquilo que tentamos construir aqui no Projeto. Por isso agradecemos muito!

Nesse mês corrigimos a pequena enrolação que tivemos no mês anterior com o dinheiro e depósitos (uma enrolação que, vale lembrar, se causou algum problema foram alguns centavos de juros a mais na conta do Projeto – uns R\$0,04). Os gastos continuam os mesmos, são dois cursos em que os professores ofereceram 50% de desconto e mais um sem desconto algum, totalizando R\$400,00 (R\$100,00 + R\$100,00 + R\$200,00).

Se quiser uma prestação de contas um pouquinho mais detalhada e também para conferir o extrato bancário desse mês, acesse a página de prestação de conta do blog do Projeto: <https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas>.

INDICAÇÃO DO MÊS - TARJA BRANCA

Toda pessoa que consegue ler essas linhas ou é ou já foi criança; dessa forma, se não o é/foi em um contexto completamente abusivo, certamente já brincou bastante. O brincar é parte da nossa formação social, individual, intelectual e emocional, pois é através do brincar que socializamos, aprendemos quem somos e internalizamos vários hábitos e valores culturais que serão necessários na vida adulta. Crianças, se deixadas em paz, brincam e são livres e felizes fazendo-o; a grande dificuldade que encontramos em nossa sociedade é continuar com essa capacidade brincante enquanto crescemos. Será que a criança que fomos se orgulharia do adulto em que nos tornamos?

O documentário Tarja Branca é um manifesto e um tratado sobre a importância de sustentarmos a alma brincalhona que temos quando crianças mas que o sistema cruel em que vivemos nos obriga a abandonar para que possamos acessar a vida adulta. Um filme bonito em vários sentidos, sem dúvida uma obra que todas as pessoas deveriam ver, principalmente se for em um daqueles dias de tempestade com ventos fortes e trovões, onde a opção de brincar lá fora não existe...



Lewis Carroll (1832 – 1898)

Foi um escritor inglês, conhecido pela sua facilidade com trocadilhos, lógica e fantasia, assim como também um matemático, fotógrafo, inventor e diácono anglicano. Seu nome de batismo era Charles Lutwidge Dodgson, mas assinava seus escritos com o pseudônimo Lewis Carroll, nome que aparece pela primeira vez em 1856 no seu poema romântico “*Solitude*” - esse pseudônimo é um jogo de palavras com seu próprio nome, “traduzindo-o” para o Latim e depois novamente para o inglês. Veio de uma família de membros da igreja anglicana e desenvolveu uma longa relação com a *Christ Church*, em Oxford, onde viveu a maior parte de sua vida como um acadêmico e professor. Alice Liddel, filha do reitor da igreja, é geralmente identificada como a inspiração para suas obras Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho, embora Carroll sempre tenha negado isso.



Sua obra mais famosa, As Aventuras de Alice no País das Maravilhas (geralmente encurtado para Alice no País das Maravilhas), conta a história de uma menina, Alice, que cai por um buraco de coelho e chega em um mundo de fantasia subterrâneo povoado por criaturas antropomórficas peculiares. A obra é considerada um dos melhores exemplos do gênero de literatura *nonsense* (sem-sentido). O conto brinca com lógica, o que deu à obra uma grande popularidade tanto com adultos como com crianças. Uma das mais populares obras de ficção escritas em inglês, a sua narrativa, estrutura, personagens e imagens foram enormemente influentes na cultura e literatura popular, especialmente no gênero de fantasia. O livro nunca deixou de ser impresso e já foi traduzido para ao menos 97 línguas; seu legado engloba diversas adaptações, para o palco, filmes, rádio, quadros, balé, parques temáticos e jogos. Em 1871 Carroll publicou uma sequência, chamada “Através do Espelho”.

Tendo sido sempre uma figura peculiar, duas especulações (que não se fundamentam em nada sólido) rondaram a figura de Lewis Carroll. Uma foi a possibilidade de ele ser o assassino conhecido como Jack, o Estripador – apenas um delírio sem fundamento algum. E a outra é sobre Carroll ter sido um pedófilo; alguns de seus biógrafos defendem que ele sentia atração por crianças, outros eliminam essa hipótese, e esse é um tema sobre o qual nunca se poderá ter certeza definitiva – mas, é importante dizer, nenhuma fonte afirma que ele teve relações sexuais com crianças, as especulações são apenas sobre ele se sentir atraído ou não por corpos infantis.



Tarsila do Amaral (1886 – 1973)

Artista, desenhista, pintora e tradutora, é considerada uma das artistas protagonistas do movimento modernista na América Latina, tida como a pintora que melhor alcançou as aspirações por uma expressão nacional no estilo moderno. Foi fundamental na formação do movimento estético da Antropofagia (1928-1929), sendo a sua famosa pintura *Abaporu* (1928) que inspirou Oswald de Andrade a escrever o famoso *Manifesto Antropófago*. Nasceu em Capivari, interior de São Paulo, em uma família rica de fazendeiros e possuidores de terra que plantavam café, dois anos antes do fim da permissão legal sobre a escravidão no Brasil. Nessa época as mulheres não eram encorajadas a buscar a educação superior; mas a

família de Tarsila fez diferente e a apoiou nisso.

Ela estudou pintura em São Paulo, depois estudando desenho e pintura com o acadêmico Pedro Alexandrino. Como até a Segunda Guerra Mundial o Brasil não tinha um museu público de arte ou galerias de arte comerciais significativas, o cenário artístico aqui era esteticamente conservador e a exposição às tendências internacionais era muito limitada. Nesse cenário, tendo Tarsila retornado da Europa em 1922, ocorreu a Semana de Arte Moderna, que foi fundamental para o desenvolvimento do modernismo no país – foi a partir desse evento que Tarsila foi convidada a compor o movimento e junto com outras artistas compôs o Grupo dos Cinco, que buscou promover a cultura brasileira, o uso de estilos que não fossem especificamente europeus e a inclusão de elementos que fossem nativos do Brasil.

Em uma passagem por Paris em 1923, Tarsila foi exposta ao Cubismo, Futurismo e Expressionismo enquanto estava estudando com artistas europeus que, em geral, desenvolveram um grande interesse em culturas Africanas como inspiração; isso levou Tarsila a utilizar as formas indígenas do Brasil ao mesmo tempo que incorporava os estilos modernos que estava estudando. Sentido necessidade de conectar-se artisticamente com o seu país, Tarsila foi explorando suas referências, passando pelo período que ficou conhecido como Pau-brasil, depois pelo período Antropofágico (sua famosa pintura *Abaporu* é tida como inaugural desse período), e no final de sua carreira sente-se uma influência da questão social (como, por exemplo, na pintura *Operários*, de 1933).

Além das mais de 200 pinturas, centenas de desenhos, ilustrações, impressos, murais e cinco esculturas, o maior legado de Tarsila do Amaral é seu impacto na direção que o campo artístico tomou na América Latina.

Ratificação do Tratado de Versalhes (1920)

O Tratado de Versalhes foi o mais importante dos tratados de paz que terminaram com a Primeira Guerra Mundial; ele encerrou o estado de guerra entre a Alemanha e os Aliados. Foi assinado em 28 de junho de 1919 no Palácio de Versalhes, exatamente cinco anos depois do assassinato do Arquiduque Franz Ferdinand, que levou diretamente à guerra. As outras potências que durante a guerra estiveram ao lado da Alemanha assinaram tratados separados. Embora o armistício assinado em 11 de novembro de 1918 tenha encerrado os combates, levou seis meses para que as negociações entre os Aliados na Conferência de Paz de Paris concluíssem o tratado de paz, que foi registrado pelo Secretariado da Liga das Nações em 21 de outubro de 1919.

Uma das muitas providências no tratado, uma das mais importantes e controversas, requeria que a Alemanha aceitasse a responsabilidade por causar todas as perdas e danos durante a guerra; esse artigo, 231, ficou conhecido posteriormente como cláusula da culpa pela guerra. O tratado requeria que a Alemanha se desarmasse, fizesse amplas concessões territoriais e pagasse reparações para certos países que formaram a Entente. Em 1921 o custo total dessas reparações foi estimado em 31.4 bilhões de dólares (cerca de 442 bilhões hoje).

O resultado dessas ações foi que nenhum dos lados ficou satisfeito (pois a Alemanha conseguia pagar essa dívida, mas tentar fazê-lo acabava com sua economia), e a Alemanha não ficou nem pacificada, nem conciliada nem mesmo permanentemente enfraquecida. Os problemas que emergiram desse tratado levaram às ameaças de Locarno, que melhoraram as relações entre a Alemanha e as outras potências europeias, e à renegociação do sistema de reparação, resultando no Plano Dawes, ao Plano Young e à postergação indefinida das reparações na Conferência de Lausanne de 1932. O tratado é algumas vezes apontado como a causa da Segunda Guerra Mundial: apesar do seu impacto não ter sido tão severo quanto se temia, seus termos levaram a um grande ressentimento na Alemanha, o que levou à ascensão do Partido Nazista. Apesar de por vezes ser referida como “Conferência de Versalhes”, apenas a assinatura do tratado foi feita no palácio, com a maioria das negociações sendo feitas em Paris.

